

Empreiteiras paralisam metrô

Canteiros de obras estão desertos. O consórcio responsável pelas obras quer receber US\$ 9 milhões

Luís Turiba

As obras do Metrô de Brasília estão paradas. Desde a quinta-feira, somente os trabalhos de manutenção estão sendo realizados.

Cerca de 2.000 operários foram dispensados temporariamente nos últimos dias. A reportagem do **Correio Braziliense** visitou, de sexta-feira até ontem, 16 canteiros de obras do Metrô, no Plano Piloto, Águas Claras, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia.

Em todos eles, viu a mesma cena: máquinas paradas, material largado e nenhum trabalhador em atividade. Só vigias e pessoal de manutenção.

Engenheiros do consórcio Brasmetrô, responsável pela empreitada, informaram, pedindo sigilo da fonte, que o ritmo da obra foi **congelado** para pressionar o GDF a pagar uma "dívida de prateleira" (débitos por trabalhos já concluídos e não pagos) no valor de US\$ 9 milhões, acumulada nos últimos dois meses.

Arrumação - "Estamos remanejando prioridades e energizando os trilhos do trecho entre Taguatinga e 114 Sul. Por isso, dispensamos muita gente", rebateu o coordenador do Metrô, José Gaspar.

"Esse jogo de pressão é normal. O que está havendo é uma freiada de

arrumação", admitiu uma fonte do Palácio do Buriti, para quem a dívida de 9 milhões é irrisória diante dos quase US\$ 600 milhões que já foram pagos ao consórcio.

O certo é que, no trecho da Asa Sul, as empreiteiras Camargo Correa, Andrade Gutierrez, Odebrecht e Serveng-Civisan dispensaram quase todos os operários.

"Deram férias coletivas e ninguém sabe quando a obra vai recomçar", informou Júlio André, vigia do canteiro da estação PP2, em frente à 105 Sul.

Vigilância - Na estação Galeria dos Estados, no Setor Comercial Sul, o número de operários caiu de 200 para 40.

A empresa Moradia, subcontratada para construir as estações do Parkshopping, de Águas Claras e Ceilândia, também mandou para casa cerca de 600 operários.

As paredes do canal que liga as duas estações de Águas Claras, também em fase final de construção, não receberam ainda sustentação de concreto.

"Se chover forte elas podem desmoronar", avaliou um técnico.

Na saída da estação Taguatinga, rumo Ceilândia, onde é enorme o acúmulo de lixo, o vigia não aguentou o mau cheiro e deixou um recado: "Fui buscar água. Volto já."

Roriz: trem anda em 15 dias

O governador Joaquim Roriz garantiu ontem que dentro de 15 dias os trens do Metrô estarão circulando normalmente no trecho Samambaia-Taguatinga-Asa Sul.

"A obra não foi paralisada. Estamos apenas fazendo rigorosos testes de energização nos trechos prontos", afirmou Roriz.

Segundo o governador, que esteve ontem com o presidente Itamar Franco, os recursos para prosseguir a obra rumo à Ceilândia "estão garantidos".

O coordenador do Metrô, José Gaspar, disse que nesta fase de redefinições de prioridades da obra, cerca de dois mil trabalhadores tiveram que ser dispensados ou remanejados.

"Não posso ter muita gente circulando pelas estações porque estamos energizando os trilhos e pode haver acidentes graves", explicou.

Pressão - No entanto, fontes da própria Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, que vai operar o Metrô, confirmaram que o atraso no pagamento provocou a paralisação das obras.

Representantes do consórcio Brasmetrô se reuniram na quinta-

feira com funcionários do GDF, para discutir o fluxo de pagamentos.

Segundo Gaspar, cerca de 85% da obra está concluída. Falta o trecho que liga Taguatinga a Ceilândia e seis estações da Asa Sul.

A secretaria da Fazenda e Planejamento do GDF informa que o BNDES/Finame aplicou aproximadamente US\$ 230 milhões, de 300 milhões acordados para a compra de 20 comboios de trens. Até agora, a Mafersa já entregou 14.

A União se comprometeu com US\$ 180 milhões, mas até o momento só enviou US\$ 73 milhões ao GDF: US\$ 30 milhões em 1992; US\$ 34 milhões em 1993; e este ano US\$ 9 milhões.

A equipe econômica do governo federal explica a escassez de recursos para o Metrô de Brasília. Seria consequência da falta de um Orçamento para 1994, que ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional.

Os investimentos do GDF na obra até meados deste ano já ultrapassaram os US\$ 210 milhões previstos no contrato inicial.

Sindicato fiscaliza obra hoje

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de Brasília promete fiscalizar hoje a paralisação temporária de 2.000 trabalhadores do Metrô.

O diretor do sindicato, João Barbosa, responsável pela fiscalização, quer saber qual o motivo da dispensa dos trabalhadores pelas construtoras.

"Nós sabemos que as empreiteiras se reuniram ontem para decidir se iriam ou não parar as obras do Metrô", explicou Barbosa, que não sabia da dispensa dos operários.

Ele não tinha conhecimento também de que 600 homens da empresa Moradia, subcontratada para as estações do Parkshopping, de Águas Claras e da Guariroba, foram avisados de que não precisariam voltar ao trabalho na segunda-feira, após o pagamento de sexta-feira.

Um dos apontadores da Moradia (funcionário responsável pelo controle de pessoal nos canteiros), que não quis ser identificado, garantiu que houve uma paralisação temporária.

"Na sexta-feira, por ordem do Canteiro Central, nós avisamos o pessoal que não haveria expediente na segunda-feira, até nova ordem da Central", justificou o apontador.

Os trabalhadores voltariam hoje à obra, mas só retomariam o trabalho se chegasse nova ordem, acrescentou o funcionário. Mas ele não quis revelar o nome da pessoa responsável por essa ordem.

"Tudo vem do Canteiro Central", tornou a dizer, referindo-se ao consórcio Brasmetrô.

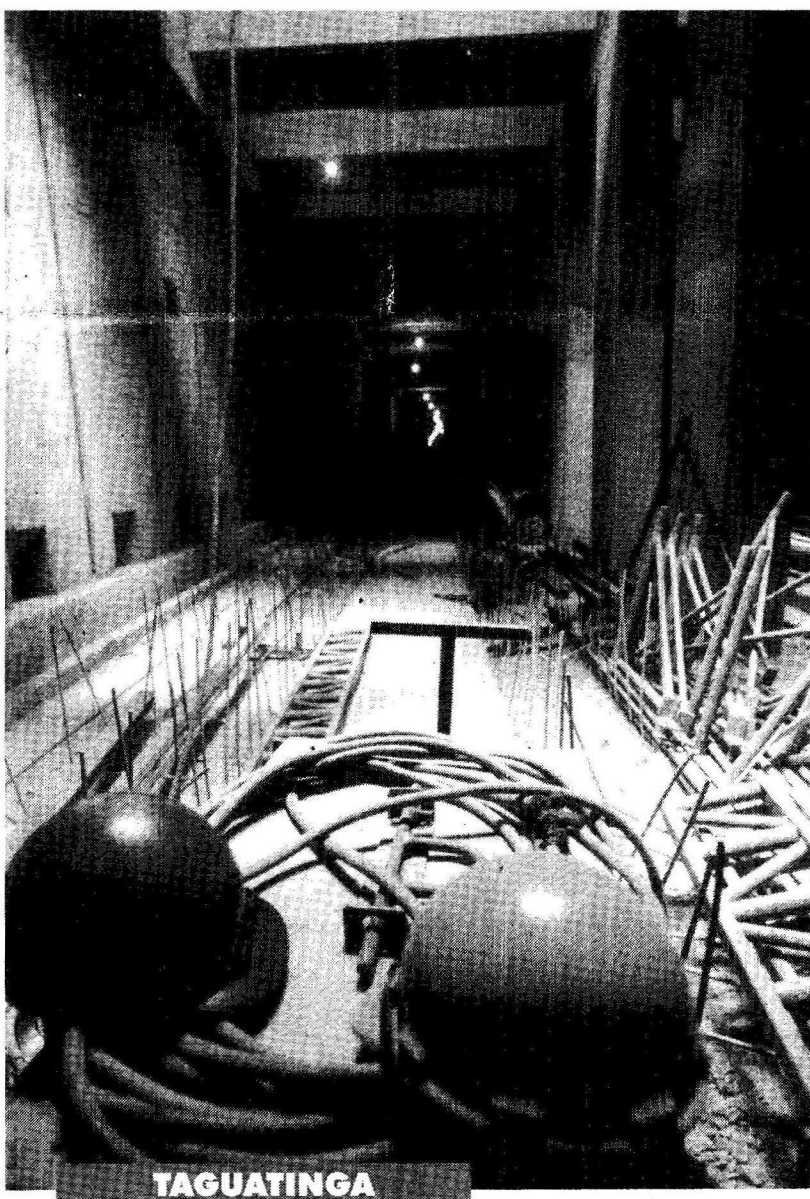
A maior parte dos operários dispensados tinha contrato de trabalho por prestação de serviço por tempo determinado.

TRABALHOS SUSPENSOS (FOTOS DO DIA 17/10/94)

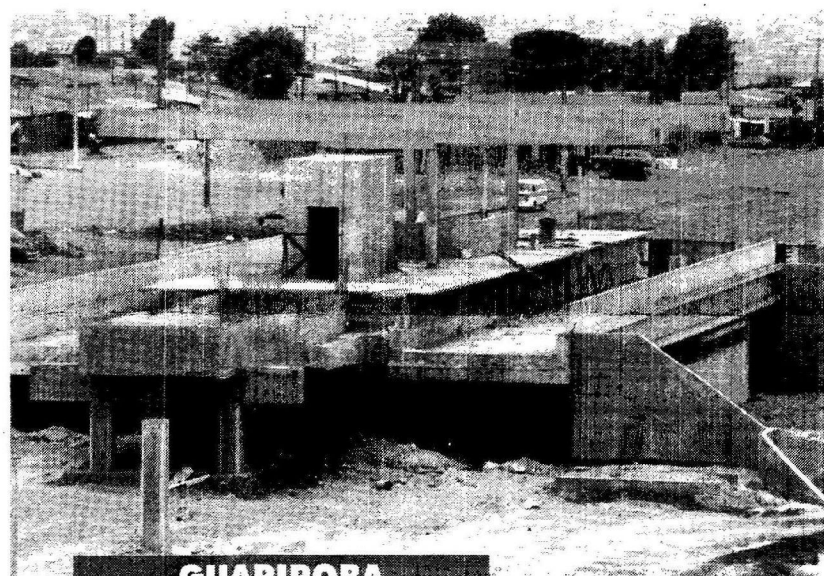
Fotos: Wanderley Pozzembom



SETOR COMERCIAL SUL



TAGUATINGA



GUARIROBA



PARKSHOPPING